

PIBID DE HISTÓRIA DA FURG: RELATO DE UMA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

JESUS, Thais Tomaz do Carmo
PIRES, Desirée de Oliveira
SCHIAVON, Carmem G. Burgert (orientadora)
Thaistomaz17@yahoo.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: História

Palavras-chave: PIBID; História; ensino.

1 INTRODUÇÃO

A presente comunicação diz respeito ao relato de uma primeira experiência realizada em sala de aula, por meio das atividades do Subprojeto de História do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da FURG. Nesta direção, pretende-se apresentar esta primeira experiência ocorrida na Escola Estadual Marechal Emílio Luiz Mallet, com educandos do sexto ano do Ensino Fundamental. A partir deste espera-se contribuir com algumas observações relacionadas à prática docente quanto ao ensino do conteúdo sobre as sociedades amazônicas, bem como a eliminação do olhar preconceituoso em relação às culturas indígenas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em termos teóricos, o planejamento desta atividade visava o combate à disseminação de olhares preconceituosos sobre as culturas indígenas. Para tanto, buscou-se apoio na obra de Diogo Monteiro, tendo em vista o repensar sobre os livros didáticos, afinal, as “representações sobre o índio revestem-se de uma importância crucial, pois, é por intermédio do livro que as crianças constroem suas primeiras impressões e discursos acerca da cultura do indígena” (MONTEIRO, 2010, p. 03).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a realização desta aula, optou-se pela adoção de um recorte sobre o tema “sociedades amazônicas” de modo a explorar em sala de aula a representação que, atualmente, a maioria das pessoas tem com relação aos índios. Deste modo, optou-se por uma pesquisa bibliográfica relacionada ao tema e, ainda, pela exploração do saber discente sobre o conteúdo em análise.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para surpresa geral, após o término da aula, foi possível perceber que os educandos têm uma visão digamos que “ampliada” sobre os índios e que a grande maioria deles não os representa como povos “selvagens” ou populações que vivem isoladas do mundo – prática tão costumeira. Tanto que com base nestas informações elencadas pelos educandos, houve a possibilidade de estabelecimento de uma relação com o período pré-colonial dos povos que viviam na Amazônia, a partir do trabalho com práticas como: sedentarismo, nomadismo, caça, coleta, entre outras.

Além disso, a realização desta aula também deixou em evidência a dificuldade que os alunos têm em compreender determinados conceitos, fato que originou a formação de duplas e uma pesquisa em dicionários acerca dos significados das palavras desconhecidas, bem como uma reflexão sobre estas após a escrita destes conceitos nos cadernos dos alunos; em outras palavras, pensou-se no estabelecimento de uma espécie de glossário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, este primeiro contato com a sala de aula foi positivo, pois houve a possibilidade de uma real reflexão sobre o que é a docência e, embora se saiba que o processo de formação é longo e dinâmico, sem sombra de dúvidas, esta primeira experiência aflorou e deixou em evidência o quanto é importante a comunicação entre o professor e aluno, tendo em vista que por meio desta torna-se possível perceber as dificuldades dos educandos no que diz respeito à compreensão do conteúdo, assim como se pode pensar em outras metodologias de trabalho. Enfim, a docência envolve um processo de formação que é contínuo e exige não somente a atualização do professor mas, também, um envolvimento que é cotidiano.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, Diogo. **Representações dos índios nos livros didáticos de História.** Disponível em: http://200.17.141.110/forumidentidades/IVforum/textos/Diogo_Francisco_Cruz_Monteiro.pdf. Acessado em: 10/08/2015.